

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 21 DE JULHO A 03 DE AGOSTO DE 1981
Nº 155 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Letícia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES

Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU

José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS

Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082

22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO BUSCAM VOTOS DA TERCEIRA CHAPA QUE SE RETIROU NO 1º ESCRUTÍNIO

A intensificação da campanha da situação - liderada pelo Sr. Joaquim dos Santos Andrade - e da oposição - encabeçada pelo Sr. Waldemar Rossi - com vistas ao segundo escrutínio, que elegerá entre os dias 27 e 30 próximos a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, indicou ontem que o objetivo das duas chapas é conquistar os 7 mil votos dados à chapa 3, que se retirou do pleito e os votos de cerca de 8 mil metalúrgicos que não compareceram no primeiro escrutínio. (JB - 21/7/81)

ROSSI DENUNCIA QUE PODE HAVER FRAUDES NAS ELEIÇÕES

Em nota distribuída à imprensa, Waldemar Rossi candidato da oposição à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, denunciou ontem que a atual diretoria da entidade "nesta última semana, vem se utilizando de todos os recursos para fraudar" o próximo escrutínio, marcado para segunda-feira. Segundo Rossi, está havendo pressão dos médicos e funcionários do ambulatório do sindicato sobre os pacientes no sentido de "convencê-los a votar na chapa 1", liderada pelo candidato à reeleição, Joaquim dos Santos Andrade. "O dr. David Lerer (deputado federal cassado) para nossa surpresa - acrescentou dirigiu uma reunião de médicos, dentistas e funcionários para que pressionassem os associados a votar na chapa 1". Esses fatos, segundo ele, comprometem o segundo escrutínio, e a sua denúncia impedirá que a atual diretoria "continue a utilizar desses recursos". (FSP - 24/7/81)

ROSSI DENUNCIA DE NOVO PRESSÕES E TEM APOIO DE ENTIDADES

O candidato de oposição Waldemar Rossi, que lidera a chapa 2 na disputa pela direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, voltou ontem a denunciar a existência de "pressões econômicas e psicológicas" da atual direção da entidade para que a categoria vote na chapa 1. Rossi discursou durante um ato público, organizado por personalidades e entidades em apoio à chapa 2, na sede da seção paulista da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Estavam presentes o suplente de senador e membro da executiva regional do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, José Carlos Dias, o deputado estadual (PT), Sergio dos Santos, o presidente do Sindicato dos Padeiros, Raimundo Rosa da Silva, o presidente da Associação dos Metroviários, Paulo Otávio Azevedo e o presidente do Sindicato dos Vidreiros, Valdir C. Ferreira. Também compareceram representantes da chamada "oposição sindical" como Gilson Tomaz de Aquino, derrotado nas últimas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e o candidato de oposição às eleições do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil. Foram lidas cerca de dez moções de apoio, entre as quais do ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, do ex-secretário-geral do PCB, Luiz Carlos Prestes, da bancada do Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa e da seção paulista da ABI. A Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas, o Sindicato dos Atores, a Associação dos Professores e a Frente Nacional do Trabalho, também manifestaram seu apoio à chapa 2. (FSP - 25/7/81)

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO VOLTAM AS URNAS NO SEU 2º ESCRUTÍNIO

Num forte clima de expectativa, os 54.400 metalúrgicos da capital aptos ao voto, retornarão às urnas a partir das 10 horas de hoje para escolher a futura diretoria do maior sindicato de trabalhadores da América Latina. Para que esta fase das eleições tenha validade, o mínimo de 27.200 metalúrgicos deverão votar. Cumprida esta exigência da lei, as urnas serão abertas e a chapa mais votada será proclamada vencedora. (FSP - 27/7/81)

METALÚRGICOS APURAM A ELEIÇÃO

Hoje, os metalúrgicos de São Paulo finalmente saberão se reelegeram Joaquim dos Santos Andrade (chapa 1, de situação), pela quinta vez consecutiva, ou se escolheram Waldemar Rossi (chapa 2, de oposição) para ser o novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. A apuração do segundo escrutínio começa às 8 horas de hoje, na quadra poliesportiva localizada ao lado do ginásio do Ibirapuera, onde foi a apuração anterior. Até ontem, às 18 horas, 42.700 metalúrgicos já haviam votado e assessores de ambas as chapas acreditavam que o número de votantes chegaria a 50 mil, ultrapassando assim o da primeira votação. A esta compareceram 46.175 metalúrgicos, dos quais 9.067 votaram na sede do sindicato, à rua do Carmo. (ESP - 31/7/81)

JOAQUINZÃO GANHA DE NOVO

A apuração dos 45.304 votos válidos para as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo foi concluída às duas horas da madrugada de ontem. Os seus resultados finais foram: 22.697 votos à chapa 1, liderada por Joaquim dos Santos Andrade, que é reeleito pela sexta vez à presidência daquele Sindicato; 20.293 votos à chapa 2, encabeçada por Waldemar Rossi e 741 votos à chapa 3, cuja diretoria, liderada por Aurélio Perez, havia se retirado informalmente do pleito neste segundo escrutínio. A contagem dos votos havia sido iniciada às 10 horas do dia anterior. Participaram dessa segunda votação, 45.304 trabalhadores metalúrgicos, dos 54.400 associados aptos ao voto. Foram apurados 386 votos brancos e 1.187 votos nulos. No primeiro escrutínio, a chapa 1, que não havia obtido maioria absoluta, recebeu 21.363 votos, a chapa 2 ficou com 15.468 e a chapa 3, com 7.020. (FSP - 2/8/81)

METALÚRGICOS DE SÃO BERNARDO (SP) COMEÇAM SUAS ELEIÇÕES

Cerca de 34 mil metalúrgicos começam a eleger hoje a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, que substituirá a junta governativa presidida por Afonso Cruz, que está na direção do Sindicato em virtude da intervenção decretada pelo Ministério do Trabalho e que afastou Luís Inácio da Silva, o Lula, da presidência. Ontem, véspera da eleição, o Sindicato estava fechado e os principais líderes da categoria não eram encontrados. A sede do Fundo de Greve, muito movimentada nos últimos dias de campanha, também estava fechada. Nas ruas centrais de São Bernardo, cartazes de propaganda da Chapa 2, liderada por Osmar Mendonça, o Osmarzinho, cobriam muros e postes, contrastando com a pouca propaganda da Chapa 1, presidida por Jair Antonio Meneguelli e apoiada por Lula. As eleições, que começam hoje às 8 horas, se estenderão até a meia-noite de sexta-feira. (FSP - 3/8/81)

ACORDO COM FORD GARANTE 120 DIAS DE ESTABILIDADE

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP), os 14 trabalhadores que compõem a comissão de fábrica e dois diretores da Ford Brasileira.

sil, assinaram ontem o acordo que pôs fim à greve de cinco dias e meio, iniciada no último dia 6, por nove mil operários daquela fábrica. Com ele, fica confirmada a estabilidade de 120 dias, o reconhecimento da comissão de fábrica e o parcelamento dos dias parados em quatro prestações, a partir de setembro, sem prejuízo das férias e do 13º salário. Afonso Monteiro da Cruz, presidente da junta governativa do sindicato, afirmou que "este não era exatamente o acordo como os trabalhadores queriam, já que não conquistamos a possibilidade de readmissão dos 450 com panheiros que motivou a greve, mas é um passo importante que a classe trabalhadora dá nesse momento, com a comissão de fábrica e uma pequena estabilidade, que pode ser ampliada", disse ele. Maurício Soares, advogado do sindicato dos metalúrgicos, afirmou ontem que o reconhecimento pela Ford, da comissão de fábrica, é "mais que o delegado sindical". "A comissão de fábrica, nas reivindicações, é um estágio posterior ao delegado sindical. Nós demos um passo muito importante". (FSP - 23/7/81)

SINDICATO DENUNCIA QUE A VOLKS VAI DEMITIR 7 MIL FUNCIONÁRIOS

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP) denunciou ontem que a Volkswagen do Brasil pretende demitir 7 mil empregados nas próximas horas, sendo 5.800 horistas e 1.200 menselistas. A direção da empresa não confirma nem desmente essa informação. Seu departamento de imprensa afirma apenas que "ainda não existe nenhuma definição a respeito de dispensas". Mas, sintomaticamente, foi afixado ontem, nos quadros de aviso de todas as seções da fábrica de São Bernardo, um comunicado historiando as dificuldades da empresa (queda de 40% nas vendas, em comparação com o ano passado), e afirmando que a fábrica tem "alguns milhares de colaboradores ociosos, sem nada para fazer". Para mobilizar os operários contra as demissões, a diretoria cassada do sindicato - encabeçada por seu ex-presidente Luis Inácio da Silva, Lula - promoveu ontem cinco reuniões na porta da fábrica, nas trocas de turno, desde as 5.30 da manhã até as 6 da tarde. Nessas assembleias-relâmpago, foram distribuídos boletins do sindicato, afirmando entre outras coisas que "ninguém deve aceitar dispensa na Volks. Se você for chamado, não assinne papel nenhum. Avise os companheiros e o Sindicato e fique na fábrica. Se tivermos de parar, vamos parar aí dentro". Lula falou em todas as assembleias, citando os resultados da recente greve na Ford (120 dias de estabilidade e reconhecimento da comissão de fábrica) como prova de que "os operários devem estar unidos e mobilizados para enfrentar as ameaças de desemprego". Perguntado se uma greve não iria fazer exatamente o que a empresa quer - parar a produção para reduzir estoques, sem pagar os dias parados, caso a greve seja declarada ilegal, como foi a da Ford - Lula afirmou: "Muita gente acha que estamos naquela situação - se correr o bicho pega; se ficar, o bicho come. Mas nós não vamos fugir, nem o bicho vai nos comer. Vamos enfrentar o monstro do desemprego com coragem e união, como fizemos na Ford." (F32 - 28/7/81)

DEMISSÕES PODERÃO PARA A VW

Os trabalhadores da Volkswagen de São Bernardo do Campo (SP) poderão entrar em greve se forem confirmadas os boatos de demissão em massa na empresa. Em nota oficial, o Sindicato dos Metalúrgicos diz que se "opõe a qualquer demissão, dispondo-se a fazer uso de todas as formas de luta, desde a negociação até a greve geral, para garantir plenamente o emprego dos trabalhadores". Entre os trabalhadores da Volks corria o boato, ontem, de que cerca de 200 empregados teriam aceito a proposta da empresa e procurado o Departamento de Relações Industriais pedindo, voluntariamente, para serem demitidos. A diretoria da fábrica, no entanto, afirmou desconhecer o número de empregados que aceitaram a proposta, recusando-se, ainda, a confirmar os boatos de que serão dispensados 7.000

empregados. A nota oficial distribuída pelo sindicato chama "a atenção do governo, cujas medidas econômicas são diretamente responsáveis pela recessão econômica, exigindo que abandone sua posição de indiferença e passe a dar cumprimento às suas obrigações, face ao grave problema do desemprego". (FSP - 29/7/81)

OPERÁRIOS EM GREVE SE A VOLKS DEMITIR

Os trabalhadores da Volkswagen de São Bernardo do Campo decidiram ontem, em assembléias realizadas nos portões da fábrica, entrar em greve imediatamente caso ocorra alguma dispensa na empresa. Segundo previsões da diretoria cassada do Sindicato dos Metalúrgicos, "a Volkswagen pretende demitir funcionários em massa até amanhã (dia 31), pois se o fizer depois dessa data, será obrigada a pagar dois avisos-prévios de indenização ao invés de um, de acordo com a nova lei de política salarial, que estabelece tal prática, para quem for demitido um mês antes ao reajuste semestral do INPC, que para nós vigora a partir de 1º de outubro". Os operários decidiram ainda, em caso de demissões, promover uma grande concentração em frente ao prédio de Relações Industriais da empresa. Quanto aos eventuais demitidos, eles não deverão assinar nenhum documento e permanecer nas dependências da fábrica, mesmo após o término do expediente. (FSP - 30/7/81)

OPERÁRIOS DA FIAT PEDEM ESTABILIDADE POR UM ANO

Em assembléia realizada ontem em frente ao portão principal da fábrica de Betim (MG), os operários da Fiat aprovaram a proposta de pressionar a direção da montadora italiana a firmar um acordo comprometendo-se a não mais demitir qualquer funcionário até julho do próximo ano. Este acordo seria homologado na Delegacia Regional do Trabalho. José Onofre de Souza, presidente do sindicato, afirmou que, apesar das garantias da Fiat de que não haverá demissões, o clima dentro da fábrica continua tenso: "Em abril, a Fiat também falou que as demissões daquela época seriam as últimas. Mas elas continuaram a acontecer. Por isso, queremos que ela assegure a estabilidade através de um acordo para tranquilizar os operários". (FSP - 21/7/81)

CONTRAPROPOSTA DA FIAT RECUSADA EM MINAS GERAIS

Os metalúrgicos da Fiat Automóveis, em assembléia realizada ontem no portão de saída da fábrica de Betim, recusaram a contra-proposta da empresa que oferecia, somente aos operários horistas e com mais de um ano de casa, estabilidade no emprego até o dia 30 de setembro próximo. Os metalúrgicos, que inicialmente reivindicavam estabilidade por um período de um ano para todos os 8.951 operários da fábrica, aceitam a estabilidade até 30 de setembro, data em que vence o dissídio da categoria, mas não concordam com a discriminação da empresa. (FSP - 30/7/81)

FIAT FAZ ACORDO COM SINDICATO

A Fiat Automóveis anunciou ontem à tarde, em Belo Horizonte, ter firmado acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, "assumindo o compromisso de não rescindir contratos de trabalho de seus empregados até o próximo dia 30 de setembro, data do vencimento da convenção coletiva em vigor". O sindicato pretendia que a garantia do emprego vigorasse até o final deste ano, conforme havia sido pleiteado pela assembléia. O acordo teve como objetivo diminuir o clima de tensão na fábrica de Betim, desde que a Fiat demitiu, no dia 17 de julho, quase 1.400 empregados. (ESP - 31/7/81)

FIM DE GREVE EM SALTO

Os 380 trabalhadores da Italtractor Picchi S/A, de Salto (SP), voltaram ao trabalho ontem, depois de aceitarem a contraproposta da empresa às reivindicações que fizeram. O acordo estabelece, entre outras coisas, o seguinte: a indústria pagará 50% da contribuição à Unimed, com a qual mantém convênio; voltará a fornecer condução e leite aos operários; pagará 50% do valor da refeição servida aos operários, permitindo também que eles mantenham contato com a fornecedora no sentido de melhorar a qualidade da alimentação; estabilidade de 60 dias para todos e pagará as horas de paralisação. (ESP - 31/7/81)

DIRETORES VOLTAM A SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO

Os 24 diretores do Sindicato dos Médicos do Rio reassumiram ontem seus cargos, 34 dias depois de o Ministério do Trabalho tê-los afastado, nomeando dois interventores. Não houve qualquer cerimônia formal, já que os médicos estão dispostos a evitar atritos com o governo federal. Apenas o presidente do Sindicato, Roberto Chabo, fez denúncias ao presidente do Inamps, acusando-o de desobedecer as determinações do governo federal e de tentar criar novos conflitos. Chabo destacou o bom nível de entendimento que vem sendo mantido com o primeiro escalão do governo federal, mas ressaltou que o presidente do Inamps "parece disposto a nos incentivar a outra greve". (ESP - 28/7/81)

RESIDENTES FAZEM GREVE EM SÃO PAULO

Cerca de 300 médicos residentes do Hospital do Servidor Público Estadual estão em greve, por causa de punição imposta a 15 colegas e a sete médicos, não residentes, já publicada no Diário Oficial. A suspensão dos médicos foi causada por manifestação contra o superintendente, que não permitiu a realização de um curso de urgências em pediatria no anfiteatro. O superintendente do Hospital do Servidor é o Coronel Francisco de Assis Freitas, a quem os médicos fazem diversas críticas. (JB - 24/7/81)

OS MÉDICOS DO SERVIDOR (SP) DECIDEM ENTRAR EM GREVE

Os médicos do Hospital do Servidor Público Estadual decidiram ontem à noite, em assembléia realizada na Associação Paulista de Medicina, entrar em greve para reivindicar a revogação das punições aplicadas pelo superintendente Francisco de Assis Freitas, reintegração de quatro colegas e a substituição do próprio superintendente por alguém "mais capacitado administrativa e emocionalmente". A proposta de greve foi apresentada pela Diretoria da Associação dos Médicos do Hospital do Servidor como a única alternativa "para acabar com dois anos de crise vividos pelo hospital" desde a nomeação do coronel Francisco de Assis Freitas para o cargo de superintendente. (FSP - 26/7/81)

TRABALHADORES RURAIS

VIOLÊNCIA NO MARANHÃO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag - pediu ontem ao presidente da República uma solução para o problema fundiário surgido na região de Santa Luzia, no Maranhão, onde foi assassinado

do, esta semana, o trabalhador rural Edson Rodrigues Moreira. Segundo a Contag, nos últimos dois anos, o proprietário da fazenda São José, Fernando Vilela, e pistoleiros que trabalham para ele estabeleceram um clima de terror na região. No ano passado, atiraram no trabalhador Anildo Rodrigues, irmão de delegado sindical Edval Rodrigues da Silva, e espancaram um outro trabalhador. Segundo a Contag, o fazendeiro é dono de apenas 2.100 hectares mas vem tentando grilar uma extensa área de 12 mil hectares que era ocupada por 282 famílias de posseiros. Atualmente, restam 31 famílias na área, pois as demais não resistiram às perseguições e violências cometidas pelo fazendeiro. A Contag informou ainda que o delegado sindical na área, Edval Rodrigues da Silva, só não morreu no domingo passado porque se encontrava fora de casa no momento em que um pistoleiro foi até lá para matá-lo. (ESP - 31/7/81)

MAIS TRABALHADOR RURAL ASSASSINADO NO PARÁ

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, no Pará, denunciou, ontem, mais um assassinato de lavrador ocorrido na área de influência da rodovia Santarém-Cuiabá, o quinto neste ano. A confirmação do crime foi possível com a exumação do corpo do lavrador, conhecido por Goiano, numa estrada vicinal a 12 quilômetros do Km 165 da estrada principal. Tão logo o corpo foi desterrado - com marcas de 17 perfurações de bala e vários ossos quebrados - chegou a polícia da Rurópolis Presidente Médici, acompanhada de um médico que atestou ser o cadáver de um homem. Na ocasião, a polícia prendeu um pistoleiro conhecido como Zeca, que participou do crime e do enterro de Goiano, mas logo o soltou. (ESP - 25/7/81)

PROTESTO NO RIO GRANDE DO NORTE

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte - Fetarn - e diversos sindicatos rurais da região Oeste farão sexta-feira, na principal praça de Mossoró - a 276 quilômetros de Natal - ato de protesto contra o plano de emergência de combate à seca, que há dois meses dispensou milhares de trabalhadores e trouxe várias modificações que desagradaram a categoria. Os trabalhadores sem terras pedirão, com discursos, faixas e cartazes, o pagamento do salário-mínimo regional (Cr\$ 6.712,80) - atualmente a Sudene paga Cr\$ 4.023,00 - redução da jornada de trabalho, pagamento semanal e fim de atos que os trabalhadores rurais consideram discriminação no processo seletivo. (ESP - 22/7/81)

SINDICATO DENUNCIA DESCONTO COMPULSÓRIO

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augusto Severo, no Rio Grande do Norte, os trabalhadores alistados no plano de emergência, na Serra de João do Vale, estão sendo descontados, compulsoriamente, a título de "ajuda para custeio de despesas com a viagem dos pagadores". O pagamento da quinzena tem chegado sempre com atraso de, pelo menos, uma semana, já tendo havido casos de atraso superior a um mês. O Sindicato vai oficializar a denúncia, levando-a ao conhecimento do Governador. (JB - 31/7/81)

TRABALHADORES DE PESQUEIRA FAZEM DENÚNCIA

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pesqueira (PE), Geraldo Maciel Silva, denunciou, ontem no Recife, um clima de tensão social na zona rural do município, com a ameaça de expulsão de mais de 400 famílias de 6.145 hectares que pertenciam à Fábrica Peixe e que foram negociadas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, como pagamento de uma dívida da indústria. Pesqueira está situado no agreste e dista 200 quilômetros do Recife. (ESP - 24/7/81)

DESALOJADOS PEDEM TERRA

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais vai pedir uma audiência com o secretário da Agricultura do Estado, tentando conseguir uma definição do governo sobre a situação de cerca de 300 posseiros da região Norte que foram desalojados das terras que cultivavam há anos. Eles se encontram impedidos de trabalhar, pois os fazendeiros que assumiram as terras não empregam seus serviços. A expulsão dos posseiros ocorreu em 1967 e foi comandada, segundo seus representantes que estiveram ontem em Belo Horizonte, pelo coronel Geórgio Jorge de Souza, então comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar, de Montes Claros. O coronel também era advogado dos fazendeiros que, apesar da documentação em poder dos posseiros, emitida pelo antigo Ibra (depois substituído pelo Incra), conseguiram provar a posse da terra na Justiça. Somente no início deste ano os posseiros voltaram a se organizar para reivindicar as terras, pois os fazendeiros que as ocuparam não lhes dão trabalho e muitos estão passando fome. (ESP - 31/7/81)

VEREADOR PEDE AÇÃO DA FETAG CONTRA INVASÃO

O vereador do PMDB em Salvador e fazendeiro da Chapada Diamantina, Murilo Leite, voltou a pedir "ação urgente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia" para "impedir um conflito de consequências imprevisíveis" entre forças policiais e cerca de 200 pessoas que ocuparam sua fazenda no Município de Iramaia. Sem negar o direito do vereador Murilo Leite sobre as terras da fazenda Dadau, o presidente da Fetag, Estêvão Nunes, afirmou que a entidade não pode se responsabilizar pelas 200 pessoas que nos últimos dias ocuparam a propriedade. A preocupação da Fetag, acrescentou, é apenas com os nove posseiros que ocupavam terras na fazenda antes de ela ser adquirida pelo vereador e que entraram com uma ação na Justiça reivindicando direito a parte da propriedade. Murilo Leite também não nega o direito dos nove posseiros. Comprometeu-se a doar a eles o dobro das terras que cultivaram na fazenda e autorizou o Governo estadual a fazer a medição da área para doação. Acontece, disse Murilo Leite, que os 1 mil e 300 hectares de sua propriedade "foram expropriados" por cerca de 200 pessoas nos últimos dias. (JB - 29/7/81)

TRÊS JÁ MORRERAM ENTRE COLONOS DE RONDA ALTA, NO RS

Enquanto cerca de 600 famílias permanecem acampadas à beira da estrada, numa encruzilhada conhecida como Natalino, entre Ronda Alta e Passo Fundo, a cerca de 300 quilômetros de Porto Alegre, à espera de que o governo lhes dê terras no próprio Estado, três pessoas já morreram e 1200 estão necessitadas de atendimento médico, das quais 700 são crianças. Segundo a Secretaria de Saúde, tem havido uma média diária de 70 atendimentos médicos; devido às baixas temperaturas e a má alimentação, os resfriados têm sido a ocorrência mais frequente. Apesar de todas as dificuldades, os colonos continuam firmes em suas reivindicações, esperando que as promessas do governo sejam cumpridas. (FSP - 25/7/81)

DESALOJADOS DE RONDA ALTA PRESSIONAM GOVERNO GAÚCHO PARA CONSEGUIREM TERRAS

Depois de, em vão, terem esperado por terras durante mais de seis meses, cerca de 600 famílias acampadas em barracos na Encruzilhada de Natalino, Município de Ronda Alta, anunciaram que, no começo de agosto, se mudarão para a Praça da Matriz, em frente ao Palácio do Governo gaúcho, com o objetivo de obrigarem as autoridades a reassentá-las no Estado. A maior parte dessas famílias foi expulsa da reserva indígena de Nonoai - onde arrendavam terras - devido a entendimento entre o Incra e a

Funai. A decisão foi anunciada a cerca de 8 mil pessoas - agricultores, líderes sindicais e participantes das Comunidades Eclesiais de Base - que fizeram romaria de solidariedade aos desalojados, quando era comemorado o Dia do Colono. Houve missa campal celebrada pelo Bispo Dom Tomás Balduino, de Goiás Velho, Conselheiro da Comissão Pastoral da Terra da CNBB. Durante o sermão ele afirmou ser a experiência vivida pelas famílias "capaz até de converter a Igreja de seus conceitos de tolerância". (JB - 27/7/81)

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DOS COLONOS GAÚCHOS

O governador do Rio Grande do Sul transferiu, ontem, para o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a solução para o problema das 600 famílias de agricultores sem terra, que há quatro meses estão acampados na Encruzilhada Natalino, interior do município de Ronda Alta. O governador falou a uma comissão de quase 200 colonos do plenário da Assembleia Legislativa e deixou a todos insatisfeitos. O líder do grupo, Saul Marchiori, disse que se o Incra não resolver o problema dentro de 30 dias, "não há política que nos segure". O Incra se dispõe a colocar os agricultores em terras disponíveis em outras regiões do País, mas os colonos querem o assentamento no próprio Rio Grande do Sul. O governo gaúcho, entretanto, alega que não tem terras próprias para assentá-los. (FSP - 30/7/81)

"BÓIAS-FRIAS" EM CAMPANHA

Piso salarial de Cr\$ 17.000,00, reajustes 10% acima do INPC, transporte gratuito e seguro para as fazendas, estabilidade por 60 dias e pagamento dos dias parados, devido a chuvas e outros fatores alheios à vontade do trabalhador. Essas são as principais reivindicações aprovadas, domingo, pela assembleia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bernardino de Campos (SP), que deu início à campanha salarial da categoria. O sindicato congrega os "bóias-frias" de Ourinhos, Avaré, Ipaussu, Chavantes, Santa Cruz do Rio Pardo e São Pedro do Turvo. (FSP - 28/7/81)

POSSEIROS ACUSAM A FUNAI

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Amazonas - Fetragri - alertou ontem para o perigo de um conflito armado entre posseiros e índios na região de Labrea, município de Alto Purus, se a Funai não definir uma área para a fixação dos indígenas. Atualmente, os índios invadem e depredam, segundo a federação, a área ocupada por centenas de posseiros que já desenvolveram projetos agrícolas de pequeno ciclo. (ESP - 1/8/81)

POSSEIROS LUTAM PELA TERRA

Numa área de setecentos alqueires no interior do município de Peruíbe, abrangendo as localidades de Guanhãha, Bananal, Rio do Ouro e Bambu, litoral paulista, cerca de cem famílias de posseiros vivem uma situação de extrema instabilidade e insegurança, ameaçadas pela ação de grileiros que visam expulsá-las da terra, inclusive pela violência das armas, segundo denunciam os posseiros. O conflito começou a se delinear em 1972. Nessa época já havia aproximadamente uns quinhentos posseiros na região. Sob forte pressão dos supostos proprietários legais (a questão da propriedade rural no município é muito complexa), foram intimados a comparecer na Justiça. Munidos de atestados de pobreza, ganharam a causa por provar que não tinham condições mínimas de sobrevivência, caso fossem obrigados a deixar suas posses. Por um período de quatro anos, os grileiros deixaram em paz os pequenos lavradores e suas famílias. Em

1976, entretanto, eles voltaram à carga: jagunços armados queimaram casas e ameaçaram os moradores. Daí em diante, não deram mais sossego, promovendo desordens e perseguições. Nesses cinco anos, a suposta propriedade legal da terra passou pela mão de vários "titulares". No momento, segundo informam na sociedade de melhoramentos local, o grande grileiro é a Cimabra (Comércio e Indústria de Madeiras Brasileiras Ltda.), uma firma madeireira com olhos fixos na exploração econômica da área, muito rica em madeiras. (FSP - 26/7/81)

LAVRADORES AMEAÇADOS

Quinze posseiros e mais outras 17 famílias, representados por quatro pessoas e orientados pela Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese do Recife e Olinda pediram ontem garantia de vida contra os vigias de uma empresa que está tentando expulsá-los de uma área de 120 hectares no Sítio Salinas, em Itamaracá, região do Grande Recife. Os posseiros querem a garantia de permanência até que o problema de posse da área seja decidido na Justiça. Os reclamantes contaram ao secretário de Segurança Pública que o gerente da empresa e mais quatro pessoas, invadiram as terras no sábado último e os expulsaram, com a promessa de matá-los se voltarem ao local. (ESP - 21/7/81)

TRINDADEIROS CONTINUAM NA LUTA PELAS TERRAS

Quando visitarem Trindade, para o primeiro contato com as famílias de posseiros que formaram a aldeia há quase 300 anos, os representantes da Cobrasinco S.A., "holding" de empresas nacionais que adquiriu a Companhia Trindade Desenvolvimento Territorial S.A., encontrarão uma comunidade muito diferente daquela encontrada pelo grupo multinacional que tentou se fixar naquelas terras, há cerca de 9 anos. Com a Rio-Santos, uma estrada precária de terra ligou Trindade à civilização. Por ela chegaram caminhões e tratores, empreendedores imobiliários, campistas, turistas e grileiros. Mais tarde, a companhia multinacional levou para lá seus jagunços, armados de cassetetes e metralhadoras. Nesses 9 anos, os posseiros enfrentaram toda a sorte de violências, desde o confronto de seus valores com culturas completamente diversas, até a tentativa de expulsão por meio de tiros, queima de suas casas e roças, agressões físicas. Duas professoras enviadas de Parati para a escola foram estupradas, tratores protegidos por homens armados jogaram terra sobre a cachoeira que abastece o local, na tentativa de destruí-la. A suavidade característica dos posseiros de Trindade foi substituída por uma resistência apreendida na luta persistente. Muitas vezes, eles foram enganados pelos advogados em que depositaram confiança. Hoje, quando qualquer estranho chega a Trindade (e chegam muitos), ele encontra olhares desconfiados. Já não é fácil ganhar a simpatia do povo da aldeia. (FSP - 2/8/81)

ESCRITURA FALSA PODE DESPEJAR 300 POSSEIROS

Com uma escritura forjada, o latifundiário José Gomes Guimarães está tentando vender 2 mil 900 hectares no município de Iramaia (BA), o que deixaria 63 famílias de antigos posseiros - umas 300 pessoas - sob o risco de perderem suas terras. A denúncia foi feita à comissão especial de terras da seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil, pelo secretário da subseção da OAB em Jequié, Juracy de Souza Novato. (JB - 27/7/81)

ÍNDIOS

CONFLITOS NA ÁREA YANOMANI

O contrabando de armas na fronteira do Brasil com a Venezuela está contribuindo para aumentar as lutas entre os índios yanomani que vivem no Brasil e outras tribos do mesmo grupo da Venezuela, segundo denúncia feita ontem pela comissão do Parque Yanomani, em Brasília. A situação na área, segundo os responsáveis pela comissão, estaria desagradando o governo venezuelano, pois as frequentes incursões de índios brasileiros naquele país têm provocado uma situação desastrosa: somente no último ataque morreram 35 índios venezuelanos. Os índios brasileiros têm recebido armas de feitores e extratores de fibras vegetais que transitam na área yanomani, como forma de pagamento por trabalhos prestados ou pela compra de peles de onça e ariranha. A comissão do Parque Yanomani afirma que este comércio de armas está alimentando vários focos de guerra intertribal que já eram tradicionais mas sem a ocorrência de mortes numerosas como tem acontecido depois da utilização de armas pelos índios brasileiros. (ESP - 22/7/81)

EPIDEMIA DE SARAMPO ENTRE OS YANOMANI

Diversas associações de apoio ao índio divulgaram nota ontem afirmando que a gravidade do surto de sarampo que atinge a tribo dos yanomani, residentes na fronteira do Brasil com a Venezuela, exige a imediata cooperação da Cruz Vermelha internacional, para evitar o alastramento da epidemia que já matou 21 índios. "Estamos à frente de um quadro catastrófico" - diz a nota. "As epidemias atingiram as áreas de Palimiu, Surucucus, Couto Magalhães, Mucajaí e recentemente o Ajarani, regiões onde vivem mais de cinco mil índios". "O que torna a situação inaceitável - prossegue - é o fato de que ela poderia ter sido evitada. Apesar dos repetidos alertas e solicitações das entidades de apoio ao índio e relatos da própria Funai, medidas preventivas indispensáveis não foram tomadas e a doença chegou antes da vacina. Desde 1968, data da primeira proposta de criação do Parque Yanomani, este é o quinto surto de sarampo, tendo sido registradas 139 mortes". Assinam a nota a Associação Brasileira de Antropologia, a Comissão Pró-Índio São Paulo e a Comissão pela Criação do Parque Yanomani. (ESP - 28/7/81)

O SARAMPO AMPLIA-SE

Embora já tenha sido controlado em algumas áreas, o surto de sarampo e coqueluche que atingiu os índios yanomani, que vivem em Roraima e no Amazonas, continua alastrando-se, atingindo agora várias tribos que vivem na fronteira do Brasil com a Venezuela. A Funai não fez, ainda, qualquer contato com o governo venezuelano, apesar da preocupação manifestada pelos indigenistas de que a doença já possa ter atingido grupos yanomani que vivem fora do Brasil. Ontem, a comissão pela criação do Parque Yanomani divulgou nota afirmando que a ausência de um trabalho sanitário preventivo na serra do Surucuru é a principal responsável pela epidemia que continua se alastrando, "apesar do envio de socorro de última hora". Os integrantes da comissão afirmam que a contaminação dos índios provém de contatos indiscriminados com agentes invasores, garimpeiros e núcleos habitacionais que se instalam aceleradamente na área dos yanomani. Somente na serra do Surucuru vivem 4.500 índios, e lá o surto já atingiu quase todas as aldeias. (ESP - 1/8/81)

ÍNDIOS RECUSAM ÁREA DE TERRA NO ARAGUAIA

Os 60 mil hectares de terras oferecidos pela Funai aos Tapirapê, grupo que vive no Parque do Araguaia, não foram aceitos pelos líderes da comunidade, que estiveram ontem em Brasília discutindo com o presidente do órgão os limites de sua reserva. Há sete anos, os Tapirapê reivindicam outra área, que foi vendida para a fazenda Tapiraguaia, onde vivem juntamente com oito famílias de posseiros. A mesma proposta foi feita aos Carajá, que vivem junto aos Tapirapê e que a aceitaram. (FSP - 30/7/81)

ASSEMBLÉIA DO CIMI EM CUIABÁ

Cerca de 150 pessoas - entre elas 10 bispos brasileiros e dois chefes indígenas de cada povo abrangido pelo Conselho Indigenista Missionário - abriram ontem a quarta assembléia nacional do Cimi, em Cuiabá (MT), para "discutir nossa política de atuação, solidarizar-se com os índios afetados pela política indigenista oficial do Brasil e protestar contra essa política", segundo dom José Gomes, bispo de Chapecó (SC) e presidente nacional do órgão. Participam do encontro, que vai até sábado, o bispo de Goiás Velho (GO), dom Tomás Balduino, e o bispo de São Félix do Araguaia (MT), dom Pedro Casaldáliga. Segundo o presidente do Cimi, dom José Gomes, "este é um encontro que se realiza a cada dois anos, no qual pretendemos redimensionar nossa atuação junto aos povos indígenas. Este ano, o tema principal é a educação do índio. Em cima disso, nós definiremos, junto com os próprios índios - eles participarão ativamente das discussões - como deve ser feita a alfabetização e o encaminhamento do silvícola dentro das aldeias, em termos educacionais". Outro assunto considerado importante pelos organizadores da assembléia é a situação do povo nhambiquara, atualmente habitante da região do Vale do Guaporê (MT), que será cortada pela rodovia BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), obra financiada pelo Banco Mundial. "Nós pretendemos denunciar essa situação, protestar junto ao Banco Mundial pelo mal que está fazendo ao índio brasileiro auxiliando nessa obra", disse dom José Gomes. Para ele, os nhambiquaras representam "o símbolo da morte do índio no Brasil". (ESP - 23/7/81)

CIMI DENUNCIA A AÇÃO DE EMPRESAS CONTRA OS ÍNDIOS

Uma ampla ofensiva contra as lideranças indígenas, aos missionários e agentes pastorais da Igreja, foi denunciada ontem pela 4ª Assembléia Nacional do Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Fazem parte dessa ofensiva, segundo o grupo de porta-vozes do encontro, entre os quais d. Quirino Adolfo Schmitz, arcebispo de Teófilo Otoni (MG), "a intensificação da ação das empresas agropecuárias e mineradoras, a repressão mais violenta às lideranças indígenas, a expulsão ou proibição de religiosos atuarem junto às comunidades silvícolas, os projetos econômicos e a demora proposital da Funai em demarcar as reservas". Depois de analisar durante o dia de ontem os relatórios das situações de conflitos, "que são pontos comuns a todas as áreas indígenas do País", os porta-vozes da 4ª Assembléia do Cimi destacaram que "tudo isso faz parte de uma nova tática posta em prática pela Funai que, por sua vez, obedece a toda uma conjuntura política que visa escamotear, debaixo de uma falsa abertura, a verdade das situações em que se encontram os povos indígenas do Brasil". Uma das principais armas da nova política da Funai, segundo o Cimi, são os projetos econômicos. "Depois de ver fracassadas as tentativas de integração e emancipação por decreto, a Funai passou a adotar outra tática, que é a de corromper as lideranças indígenas, através de presentes, como tratores, cadernetas de poupança e muito dinheiro. Nunca os índios receberam tanto dinheiro como estão recebendo agora da Funai", afirmou d. Quirino Schmitz, acrescentando que ao combinar "a repressão aos líderes indígenas e aos agentes pastorais, com os projetos

econômicos, a Funai percebeu que esta é uma fórmula muito mais sutil e mais cruel, mas ao mesmo tempo mais aceita pela opinião pública nacional e internacional, já que promove a falsa imagem de que está fomentando o bem-estar das comunidades indígenas". (FSP - 25/7/81)

O CIMI DENUNCIA A "POLÍTICA DO TERROR"

A denúncia da "política do choque e do terror", caracterizada pela "corrupção de lideranças indígenas, por uma premeditada estratégia, por atos de 'emancipação de fato' e por uma crescente repressão sobre índios, missionários e outros aliados da causa indígena" é uma das principais denúncias da 4ª Assembléia Nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que constam de seu documento final, divulgado ontem, no seu encerramento. A assembléia, realizada em Cuiabá, de 22 a 26, "para expressarmos, como nossa presença na região Centro-Oeste, a profunda solidariedade do Cimi com o povo nhambiquara, em risco iminente de extermínio", contou com a presença de delegados, católicos e evangélicos, 13 bispos e 13 representantes de diferentes povos indígenas do Brasil. Falaram entre estes, conforme assinala o documento, os três representantes do grupo Cadiveu - "atualmente em grave situação de terra" - que foram detidos pela Funai e Polícia Federal, em Campo Grande, quando se dirigiam a Cuiabá, para participar da assembléia. (FSP - 27/7/81)

AS ACUSAÇÕES DO CIMI À FUNAI IRRITAM CORONEL

O encerramento oficial da quarta Assembléia Nacional do Conselho Indigenista Missionário - CIMI -, domingo em Cuiabá, quase terminou em tumulto: revoltado por não ter conseguido apartear a missa concelebrada por três arcebispos e 10 bispos brasileiros, o coronel Barbosa Lima, que se identificou como "chefe do setor de Saúde da Funai em todo o Brasil", invadiu a sacristia da Catedral metropolitana para protestar contra o sermão da missa "Terra sem Males", celebrada com base na situação indígena e nas denúncias feitas pela assembléia do CIMI na semana passada. (ESP - 28/7/81)

MOVIMENTOS POPULARES

GRUPO SE ARMA DE FACAS NO PARÁ PARA IMPEDIR DESPEJO

Armados de facas, facões e pedaços de pau, cerca de 500 homens cujas famílias enfrentam ameaça de despejo estão entocados numa área pertencente à Universidade do Pará, dispostos a matar ou morrer para impedir a consumação da medida. O terreno contestado, com cerca de 50 hectares, começou a ser ocupado há aproximadamente três anos, e hoje moram nele mais de 3 mil pessoas. De início, os invasores construíram apenas pequenos barracões, simples casebres de madeira, onde abrigar a família, fugindo a um problema crônico de Belém: a falta de espaço urbano para novas moradias, dadas as próprias limitações da cidade, cercada de um lado pelas águas da baía do Guajará e de outro pelo caudaloso rio Guamã. Hoje, porém, já há no local várias casas construídas em alvenaria e uma incipiente infra-estrutura urbana, como redes de água, esgotos e energia elétrica. Com um mandado de reintegração de posse, expedido pelo Juiz federal Anselmo Santiago, a direção da universidade demoliu ontem, sob enérgicos protestos de seus moradores, as 40 primeiras casas da área, na tentativa de expulsar as famílias lá estabelecidas. Já existem ordens para a expulsão de outras 140 famílias e demolição das casas,

más elas não puderam ser ainda cumpridas em razão da resistência de seus ocupantes. Sentindo-se ameaçados, eles se uniram e formaram um pequeno exército, e estão dispostos a ir até as últimas consequências para evitar o despejo, prometendo enfrentar com armas na mão os guardas de segurança e até as forças policiais, caso estas sejam requisitadas. Temendo consequências mais graves, a direção da universidade sustou as ações de despejo e procura ganhar tempo, tentando solucionar pacificamente a questão. (JB - 2/8/81)

IGREJA

MIGRAÇÕES PREOCUPAM A CNBB

"A migração de brasileiros no Paraguai ou para o Paraguai depende, em grande parte, da atual política agrária brasileira, que privilegia o latifúndio de exportação de produtos, descuidando da condição social dos pequenos lavradores, que se vêem atraídos pela migração." Essa foi uma das conclusões tiradas pela CNBB em seu recente encontro com o episcopo do paraguaio, quando foi discutido o problema da migração de 300 mil brasileiro para aquele país. No encontro, do qual participaram dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral, dom Clemente Isnard, vice-presidente da entidade, e mais cinco outros bispos brasileiros da região de fronteira, as Conferências Episcopais do Brasil e do Paraguai redigiram um documento cuja íntegra será publicada até o final do mês. Esse documento afirma, enfaticamente, o direito de toda pessoa humana a migrar e "o dever das nações de assegurar em suas leis o exercício ordenado, justo e razoável desse direito". Os bispos entendem que há urgência em solucionar os seguintes problemas entre outros: atenção pastoral às comunidades de migrantes (organização comunitária), catequese, promoção humana, preparação sacramental, vocações religiosas, sacerdotais e de agentes pastorais; apoio para a regularização de documentos pessoais, contratos de trabalho, previdência social. (FSP - 24/7/81)

PASTORES DEBATEM NO SUL DESEMPREGO

O aumento do desemprego em consequência da recessão econômica, alcançando, por exemplo, mais de 4 mil 500 operários da indústria têxtil este ano, em Nova Friburgo, no Rio, será um dos temas do Encontro Nacional dos Pastores Distritais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), iniciado ontem à noite no Município gaúcho de Erechim. Outra preocupação do encontro é a ecologia, principalmente no debate sobre a previsão de construção de 20 novas barragens ao longo do rio Uruguai, o que representará o alagamento de milhares de quilômetros de terras férteis, onde trabalham colonos ligados à IECLB - a maior Igreja evangélica da América do Sul. (JB - 28/7/81)

BISPO DE ITABIRA ACUSA O GOVERNO DE PROGRAMAR A CRISE E O DESEMPREGO

"Não permita Deus que o povo conclua que o Governo já fez uma opção definitiva contra ele", afirma o Bispo Auxiliar de Itabira, Dom Lélis Lara. Ele acusa o Governo de abdicar das prerrogativas da soberania nacional, para aplicar subservientemente as diretrizes do FMI e programar a crise, uma política econômica suicida e o desemprego. A nota, distribuída durante o 1º Encontro da Classe Trabalhadora de Minas, iniciado ontem, acrescenta, ao tratar das demissões da Fiat, CSN e Usimec, que "os

~~empresários, que nos momentos de 'milagre' jamais chamaram os trabalha-~~
dores a repartir com eles os gordos lucros, não podem pretender agora
transferir para eles a conta dos prejuízos". (JB - 2/8/81)

BISPO QUER QUE SE FALE DE POLÍTICA

No programa Semeando a Verdade, transmitido para todo o vale do São Francisco pela rádio Emissora Rural, o Bispo de Juazeiro (BA), Dom José Rodrigues, exportou os seus diocesanos a "falar mais sobre política" e sobre "política partidária, do contrário, em 82, iremos votar do mesmo jeito que nos anos passados e nada irá mudar em nossa situação aqui no Nordeste. E, em 82, é preciso mudar alguma coisa". (JB - 24/7/81)

PARA D. PAULO, "O POVO É QUE DEVERÁ DECIDIR"

O cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, afirmou ontem que é favorável à realização de eleições diretas para a Presidência da República, cabendo ao povo decidir entre os candidatos, sejam eles civis ou militares. "Acredito que se deva aceitar a proposta generosa do próprio Presidente, que insistiu em que o povo é que deve decidir", disse dom Paulo. Segundo o cardeal Arns, haveria dois caminhos para a concretização da proposta. "O primeiro - explicou - seria uma consulta ampla, tipo plebiscito, para saber o que o povo quer, se um civil ou um militar. O segundo seria a proposta dos diversos candidatos, civis ou militares, e o povo decidiria pela via direta". (FSP - 22/7/81)

POLÍTICA NACIONAL

D BALDUÍNO CRITICA PARTIDOS

Depois de condenar as cúpulas partidárias pelo atual distanciamento em relação às aspirações populares, o Bispo de Goiás, Dom Tomás Balduino, conselheiro da Comissão Pastoral da Terra da CNBB, afirmou que após as eleições de 82, "só resistirão os Partidos com verdadeiras bases populares como o PT, setores do PMDB, e ficamos por aí. Não sei nem se dá para incluir o PDT". Acrescentou que as lideranças partidárias "para salvarem a pele devem urgentemente voltarem-se para a realidade evidente da organização popular espontânea que, hoje, se constitui na maior força do país". Comentou que "o imobilismo e a aceitação do atual estado de coisas pelas oposições demonstram que eles querem perpetuar o sistema para não darem chances ao povo de se desenvolver integralmente". Na opinião de Dom Tomás Balduino, não somente o Governo deve ser criticado por "estar divorciado do desejo das massas, entronizado no Poder, sem levar em conta as suas aspirações, mas também os Partidos de oposição se colocam acima das necessidades das grandes maiorias". (JB - 26/7/81)

PMDB LANÇA FREIRE EM PERNAMBUCO

Muito frevo, confete e serpentina foram os ingredientes da festa do lançamento oficial da candidatura do Senador Marcos Freire do PMDB-PE ao Governo estadual. Desde às 19 horas de ontem milhares de pessoas lotaram as dependências do ginásio do Sesc num clima de euforia e muita curiosidade, principalmente por parte dos mais moços, que pela primeira vez participarão de uma campanha para eleições de renovação do Executivo. Em frente ao local da concentração, um enorme buraco no meio da rua foi batizado como "a cratera do PDS" sendo devidamente ornamentado com

placas e flores. Muitas faixas pediam pela valorização da mulher, pelos oprimidos, pelos camponeses; pela democracia, pela reforma agrária e pela Constituinte. Outras faixas eram contra a violência; desemprego e a corrupção. Entre os que ouviram os vários discursos, crianças de colo e pessoas de idade, como o ex-Deputado Gregório Bezerra, de 81 anos, que tentará novo mandato nas próximas eleições. (JB - 31/7/81)

LULA CRITICA "GRUPELHOS" ESQUERDISTAS

O presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva, Lula, criticou a ação de "grupelhos" de esquerda que "pretendem tratar a classe operária como bolinha de papel" e manter os trabalhadores "sob suas patas". Admitindo que, mesmo dentro do PT, existam tendências divergentes, afirmou não concordar que estas tentem ditar os rumos do partido: "Não existe espaço para propostas estreitas de grupinhos que queiram dar as diretrizes. Se isto ocorrer, vamos continuar a tomar ras teiras por dezenas de anos. Lula falou a cerca de 800 pessoas, reunidas anteontem à noite no salão paroquial da Igreja matriz de São Bernardo, durante ciclo de palestras promovido pela Pastoral Operária da cidade. Em sua opinião, "para ser de esquerda não é preciso andar de cartilha debaixo do braço": "O mundo caminha para o socialismo - declarou - mas é preciso ter maturidade para saber o que se quer. A sociedade ideal é aquela que a própria sociedade define. Não podemos permitir que um grupo ideológico determine como vai ser". (FSP - 30/7/81)

OUTRAS

774 MIL PESSOAS DESEMPREGADAS NA GRANDE SÃO PAULO

Existem 774 mil pessoas sem emprego na região da Grande São Paulo, onde o índice de desemprego atinge 12,8% e o de subemprego 18,4% - ou seja, 1,11 milhão de pessoas em uma população economicamente ativa de 6 milhões e 50 mil. Esses são os principais dados obtidos pela primeira fase da "Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego", feita pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos - Dieese - durante os meses de abril e maio, e divulgados ontem em São Paulo. A pesquisa - feita com base em respostas a um questionário de mais de dez folhas - tomou como campo de amostragem duas mil famílias, espalhadas por todos os bairros (ricos e pobres) da Capital e mais 27 municípios vizinhos. (FSP - 30/7/81)

OPERÁRIO SOLTEIRO DO RN GASTA 54,6% DO SALÁRIO MÍNIMO PARA SE ALIMENTAR

Se um trabalhador for solteiro e se alimentar adequadamente, cerca de 54,6% de um salário mínimo serão gastos em sua alimentação. Este é o resultado de uma pesquisa feita em junho pelo Departamento de Saúde e Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobre o custo médio da "cesta básica do trabalhador", em Natal. A "cesta básica" - que corresponde à "ração mínima" para uma pessoa - serviu, em 1938, para se estabelecer o valor do salário mínimo e garante apenas as exigências fisiológicas do trabalhador. Na pesquisa, a carne de vaca foi substituída pelo galeto, a farinha de trigo pela mandioca, a batata inglesa pela doce, a banha pelo óleo de soja, a manteiga por margarina e a verdura por jerimum. A cesta custa Cr\$ 3.667,35. (JB - 28/7/81)

LUTERANOS CONDENAM AS GRANDES BARRAGENS

Encerrou ontem, quinta-feira, em Erechim, o Encontro Nacional de Pastores Distritais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Durante quatro dias, reunidos no seminário de Nossa Senhora de Fátima, os pastores debateram basicamente dois temas: ecologia, com destaque especial para a construção de barragens na bacia do Rio Uruguai e a questão dos sem-terra. No encerramento do encontro, os pastores divulgaram uma carta aberta à população sobre esses problemas. A carta diz o seguinte: "O uso da tecnologia como instrumental dos poderosos nos força a questionar a validade e o sentido da construção das barragens, tanto para o povo diretamente atingido como para a nação em geral. No exemplo, vemos que mais uma vez o preço do progresso e do desenvolvimento ocorre às custas dos pequenos e indefesos, resultando na concentração de riqueza e poder na mão de poucos. Constatando que a característica do modelo político e econômico vigente é a de grandes obras (Itaipu, Usinas Nucleares, e outras), apontamos para os males ecológicos e sociais que os mesmos provocam: destruição das terras férteis, e principalmente a descon sideração para com a pessoa humana, suas raízes históricas, culturais e sociais. Por isso, pleiteamos por uma democratização da tecnologia e dos benefícios que a mesma pode trazer para a humanidade. Reivindicamos mais ênfase na valorização do homem, da terra e da natureza, como dádivas divinas. A inevitável perda de terra fértil e cultivada que dá o sustento ao homem, o conseqüente desequilíbrio ecológico e irreversível problema social e humano, oriundos das desapropriações, nos faz questionar a centralização pretendida por quem entende a vida social, política e econômica, exclusivamente do ponto de vista tecnocrático. O fato de apenas oito a dez por cento do total orçado para a construção das barragens de Machadinho e Itá, na bacia do rio Uruguai, serem previstos para desapropriações de terras, exemplifica quão pouca preocupação há com a população atingida. Manifestamos o nosso compromisso evangélico com as pessoas atingidas, conscientizando-as de seus direitos, pois confiamos no Senhor que fortalece ao cansaço e multiplica as forças aos que não têm nenhum vigor. Assim, constatando a eficiência dos instrumentos de poder em desalojar famílias de terras que de há muito lhes pertencem e das quais não pediram para sair, mas devem fazê-lo para dar lugar a construções de grandes usinas hidrelétricas, perguntamos: por que não se pensa em usinas de pequeno porte que correspondam às reais necessidades do povo, evitando as conseqüências catastróficas irreversíveis? Ou por que, pelo menos não utiliza o mesmo instrumental para proporcionar reassentamento a deslocados pelas águas e a tantas outras de famílias sem terra em nosso País? Nossa momentânea proximidade geográfica dos colonos sem terra, acampados na Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, que há meses vêm reivindicando junto aos órgãos governamentais um pedaço de terra no Rio Grande do Sul, nossa firme confiança no Senhor da história, e nosso senso de fraternidade e responsabilidade nos faz aliar nossas vozes aos anseios destes irmãos. O fato de eles mesmos, como o repetiram incontáveis vezes, não pretenderem terra de graça, nos desafia a todos, povo e autoridades, a envidar todo o esforço ao nosso alcance para atender a estas justas reivindicações. Neste sentido, requeremos ~~con~~cretamente às autoridades que viabilizem com urgência o crédito fundiário rural, especificamente para agricultores sem-terra, dentro daquilo que estabelece o Estatuto da Terra, para que possam reassentar no Rio Grande do Sul ou onde desejarem. Enfatizamos a necessidade urgente de por em prática a Reforma Agrária e o cumprimento do Estatuto da Terra, bem como o reestudo e a mudança dos grandes projetos hidrelétricos, em favor de usinas menores, racionalmente distribuídas. Convidamos todos os habitantes deste país para se unirem na luta persistente em favor da vida abundante e justa para todos, assim como a oferece e viabiliza o nosso senhor Jesus Cristo". (ZERO HORA - 31/7/81)